

30 JAN 1999
JORNAL DE BRASÍLIA

Presidente ataca "boateiros" e nega confisco

Ele diz que medida seria uma traição ao povo brasileiro e ao seu passado

E garante que fará tudo para salvar o real de forma transparente

São Paulo - O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu ontem, numa improvisada entrevista que deu à imprensa após a inauguração dos novos estúdios da Rede Globo em São Paulo, que não haverá confisco de depósitos bancários, nem moratória da dívida interna, nem controle de preços, numa tentativa de salvar o Real das turbulências provocadas pela alta do dólar. Atribuindo as notícias de que tomaria essas medidas a boatos espalhados por brasileiros que não pensam no País, Fernando Henrique afirmou que tudo o que for feito na luta contra a volta da inflação será feito às claras, "dentro das regras democráticas e com muita confiança no Brasil". No início da noite, após visitar o governador Mário Covas (PSDB-SP) o Presidente voltou a negar os rumores a respeito de um novo pacote econômico.

O Presidente disse que, se agisse de maneira diferente, estaria traizando o povo brasileiro e o seu passado. "Não haverá feriado bancário nenhum, não há nenhum plano sendo elaborado. Eu não seria homem de fazer confiscos, fechar contas de repente, porque seria uma traição ao povo brasileiro, ao meu passado, aos milhões de votos que recebi. Eu faço um apelo a esses boateiros que pensem no País. Não haverá nada disso". Insistindo que é preciso ter confiança no Brasil, Fernando Henrique prometeu continuar lutando contra a inflação, com muita energia, se necessário cortando despesas.

"A inflação não voltará, porque estamos dispostos a lutar. E lutar significa, primeiro, o que o Congresso já fez - e eu agradeço mais uma vez ao Congresso as medidas necessárias para nós controlarmos o déficit público. Segundo, (significa que) a responsabilidade agora é nossa, do Governo. Vamos ter que cortar as despesas? Cortaremos. Nós vamos fazer tudo para que o povo não sinta um efeito que não seja compatível".

O Presidente tentou tranquilizar quem tem dinheiro aplicado nos bancos, insistindo que não há risco de confisco. "Mais uma vez, peço aos brasileiros e às brasileiras que não vão na onda de quem quer atrapalhar o País. Fiquem tranquilos que não vai acontecer feriado nenhum. Depósito bancário, deixem onde está. Não tem problema nenhum. Quem fica espalhando esses boatos é contra o País. Esta traizando a pátria. E inquietar o povo desnecessariamente".

Fernando Henrique afirmou também que não haverá mora-

tória de dívida interna. "Não há necessidade disso", disse o Presidente, atribuindo a hipótese de moratória a "pessoas desinformadas ou então tão bem informadas que querem ganhar mais e fazem boatos para ganhar no mercado". Observando que o País está assistindo a uma experiência nova, o Presidente afirmou que a oscilação do câmbio não deve assustar. "Nunca houve câmbio flutuante no Brasil. Por quê? Porque sempre o Governo era o papai grande, que beneficiava no final aqueles que estavam comprando dólar mais barato. Agora é a experiência de um mercado livre. Todo mundo não é a favor da livre iniciativa, a favor da democracia? Então vamos enfrentar com tranquilidade".

Clinton

Ainda em relação à oscilação do dólar, o Presidente atribuiu à alta à especulação de particulares e afirmou que o País não vai comprometer suas reservas para segurar a cotação do Real. "O dólar vai chegar aonde quiser. Vai voltar. Isso é especulação. Nós não vamos ficar nervosos só por causa da especulação". Com relação à Previdência, Fernando Henrique advertiu que se trata de uma "notícia descabida". Ele confirmou que falou pelo telefone, quinta-feira à noite, com o presidente Bill Clinton, mas negou que tenha tratado de assuntos internos do Brasil nesse telefonema.

Fernando Henrique acenou para um maior diálogo com a oposição, inclusive os governadores, lembrando que as portas do Palácio do Planalto estão abertas para quem quiser falar com ele. "Eu converso com todo mundo. Não faço distinção entre governador de oposição e governador de governo. Governador é eleito pelo povo. O governador eleito pelo povo tem a mesma obrigação que eu tenho. Qual é? Resolver os problemas do povo. E para isso as portas do Palácio do Planalto estão abertas. Isso vale para Minas Gerais, vale para o Rio Grande do Sul, assim como vale para todo o resto do Brasil. O presidente da República está disposto a colaborar com todos os Estados na condição de que seus governadores - e a maioria faz - assumam suas responsabilidades e venham de boa fé discutir quais são os problemas".

Com relação à especulação sobre aumento dos preços dos combustíveis, Fernando Henrique preferiu não adiantar nada. "Eu não sei, neste momento, eu não sei qual é a oscilação do dólar, não dá para responder. Não quero que amanhã vocês digam que o Presidente falou uma coisa e aconteceu outra", justificou. O Presidente aconselhou a população a ficar vigilante contra a alta de preços, mas voltou a avisar que o Governo não pretende retomar a política de controle. "Para isso tem o Procon, tem instrumentos legais. A população a Procon estão aí para isso. Nós não vamos voltar à idéia de preços tabelados, a coisa de enrijecer o mercado, porque todo mundo se lembra do que era esse passado. Esse passado nós vamos juntos impedir que volte", disse Fernando Henrique.